Análise de Pinturas e Fotografias do Acervo do Museu Campos Gerais: um caminhar pela história das Artes Visuais em Ponta Grossa

Matheus Guilherme de Oliveira (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Nelson Silva Jr (Orientador), e-mail:matheusguilheme._@hotmail.com e-mail do orientador:nelsonsj194@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes/Ciências Humanas, Letras e Artes

Linguística, Letras e Artes; Artes Fundamentos e Crítica das Artes, Fundamentos e Crítica das Artes; História da Arte.

Palavras-chave: Artes Visuais, Museu Campos Gerais, Arte Pictórica e Fotográfica.

Resumo

A presente pesquisa se desenvolveu em diferentes etapas no Museu Campos Gerais, mantido pela UEPG e tem por objetivo o levantamento e a catalogação de obras pictóricas e fotográficas que fazem parte do acervo do mesmo. Inicialmente foram coletadas informações sobre o Museu, sobre as obras do acervo e sobre seus métodos. Numa segunda etapa desenvolveu-se junto do acervo, o levantamento e a catalogação de obras presentes. Tais obras não estavam catalogadas de maneira adequada e nem armazenadas da forma correta. A partir desses dados, foram desenvolvidas atividades que possibilitaram o conhecimento sobre a produção dessas obras, desde o contexto histórico em que foram produzidas até, quando possível, dados sobre o artista que as produziu. Para a análise das obras que fazem parte do acervo do Museu campos Gerais, adotou-se a proposta de Erwin Panofsky, apresentada em "Significado nas Artes Visuais", denominada metodologia panofyskiana, "iconológica" ou histórico social. O projeto discutiu as concepções sobre Arte, Obra de Arte, Artista e o papel da Arte. Fez-se ainda um trabalho de conservação das obras.

Introdução

O projeto "Análise de Pinturas e Fotografias do Acervo do Museu Campos Gerais: um caminhar pela história das Artes Visuais em Ponta Grossa", inicia-se com uma busca por algo inédito, já que em nenhum momento ouve uma investigação acadêmica sobre a história de artistas locais e sua atuação na cidade. A partir do acervo do Museu Campos Gerais, um trabalho de levantamento, catalogação, higienização e caracterização de obras pictóricas e fotográficas, em especial, foi desenvolvido.

Gravuras, Pinturas, Fotografias, entalhes, dentre outras obras que foram analisadas, nos trazem uma certa gama de fatos históricos acerca da nossa história local. Isso nos possibilitou conhecermos mais de nossos artistas e a da própria cultura dos Campos Gerais. Além desse conhecimento sobre os artistas locais e da cultura do museu, também conseguimos, através desse projeto discutir possíveis relações entre obras de arte e um museu de História, como é o caso do museu Campos Gerais.

Materiais e Métodos

Para a análise das obras que fazem parte do acervo do Museu campos Gerais, adotou-se a proposta de Erwin Panofsky, apresentada em "Significado nas Artes

Visuais", denominada metodologia panofyskiana, "iconológica" ou histórico social. A proposta consistiu de 3 fases: 1) a análise pré-iconográfica; 2) a análise iconográfica 3) análise iconológica. A análise pré-iconográfica, teve como objetivo identificar os significados factual e expressional das obras do acervo e foram reconhecidas a partir do levantamento da técnica utilizada, das dimensões, materiais, anotações existentes na obra, enfim todos os dados físicos da obra. Já a análise iconográfica buscou identificar os significados convencionais expressos pelos elementos de uma obra, ou seja, o que se representou na obra, o contexto histórico social revelado pela obra, o autor ou a inexistência dessa informação, entre outros dados. E por fim, na análise iconológica ou a interpretação, propriamente dita, buscou-se os possíveis significados da obra, seus valores simbólicos que representassem os signos da cultura na qual a obra foi produzida.

Para melhor compreensão do que foi desenvolvido, destaco a pintura a seguir (Imagem 01) do artista pontagrossense Sidney Mariano (1944), artista que desenvolveu seus trabalhos por volta da década de 60/70. Esse é um dos trabalhos do acervo que passou por processos de higienização, o qual foi feito com muita cautela, devido a tela estar infestada de alguns cupins. Após a higienização, foi feito o processo de catalogação da obra.

Imagem 01



Fonte: Foto de Matheus Guilherme. Acervo do Museu dos Campos Gerais.

Observa-se que a pintura é um retrato da década de 70. A obra continua com uma boa qualidade, mas o armazenamento inadequado danificou seu chassi. Após o processo de higienização pudemos guardá-la em melhores condições, fazendo assim com que dure mais. A partir dessa obra, podemos discutir a presença do

artista pontagrossense em Museus, já que essa obra está inserida em um Museu de História, como peça da história e não como obra de arte

Destaco também a obra “Vila Velha” (Imagem 02), uma pintura. A obra representa um dos nossos principais pontos turísticos, mas sem identificação do artista e ano em que foi feita. Essa foi uma das dificuldades encontradas no projeto.

Imagem 02



Fonte: Foto de Matheus Guilherme. Acervo do Museu dos Campos Gerais

Ao contrário da obra anterior, essa está em ótimas condições de conservação, sendo que foi preciso apenas uma leve higienização e acomodação em local adequado.

A etapa final da pesquisa contou com um processo curatorial, em que foram analisadas algumas das obras presentes no acervo para a realização de uma exposição. Tais obras já catalogadas passarão novamente por um processo de higienização e então ficarão expostas no Museu dos Campos Gerais, para apreciação do publico.

Resultados e Discussão

O objetivo principal do projeto foi o de criar um material de referência sobre a história da Arte Pictórica e Fotográfica de Ponta Grossa, a partir do material pertencente ao acervo do Museu Campos Gerais. O projeto propiciou a discussão sobre as concepções de Arte, Artista e também sobre o papel da Arte, no âmbito municipal, local, ainda que a partir de uma amostra muito pequena de obras. Para a obtenção dos dados necessários, para se criar um material referencial sobre a Arte pictórica e fotográfica de Ponta Grossa, todas as pinturas e fotografias pertencentes ao acervo do Museu foram identificadas, caracterizadas, higienizadas e novamente catalogadas, num número total de 200 obras. A partir desses dados serão

organizadas exposições e materiais bibliográficos. As obras do acervo, em sua grande maioria, continham muito pouca ou nenhuma informação sobre seus autores ou procedência, o que se configurou num grande desafio para a pesquisa.
Uma discussão levantada foi acerca da necessidade da criação de um museu/galeria de arte na cidade de Ponta Grossa, para que obras como as que estão no acervo do museu, possam ter um local de exposição fixo, passando então a fazer parte de um museu de Arte. Também acerca da obra de arte levantamos como certas obras acabam que por estar em um museu, discussão que nos levou a conhecer novos críticos que pensam a arte em museus, tais como Jacques Ranciére (filósofo francês) que pensa a arte como uma espécie de política, o critico Douglas Crimp, que em seu livro Sobre as ruínas do Museu (2006), coloca questões que nos fazem pensar sobre o limite da arte, sobre o que determina algo ser arte e sobre qual é o papel do museu na sociedade contemporânea.

Conclusões

O Museu Campos Gerais é um Museu de História e não um Museu de Arte, assim as obras ali existentes compõem um acervo histórico e não artístico, ou seja, muitas das obras foram doadas como o marco de um evento ou acontecimento e não pelo seu significado artístico. Assim o projeto, ali desenvolvido, dentro do PIBIC, aconteceu num espaço que prioriza a dimensão histórica de seu acervo. As pinturas e fotografias ali encontradas, não representam, necessariamente, a história da Arte Pictórica e Fotográfica local, porém fazem parte dessa história. O contato com obras de diferentes períodos, produzidas num âmbito local e que expressam ou representam esse mesmo âmbito local (a cidade, a região, as pessoas), nos permite entender que a Arte ou, as formas de expressão artística, são resultados da interpretação humana sobre a sua própria natureza, sobre o seu tempo e seu espaço. Identificar, interpretar e, especialmente, preservar e dar acesso à Arte local é um dos grandes desafios do arte-educador e o espaço de instituições, como o Museu dos Campos Gerais, é o espaço no qual o profissional de Arte (educadores, artistas, promotores culturais, entre outros) pode e deve ter como a grande referência de depositários de informações sobre a Arte e a cultura locais.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à direção do Museu Campos Gerais por nos permitir desenvolver o projeto, à Fundação Araucária por subsidiar a pesquisa e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, em especial à Pró Reitoria de Pesquisa.

Referências

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 2004.
CORRÊA, Ayrton Dutra (org.). Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
LOPES, Ana Elisabete. Artes visuais e os diferentes modos de ver. In: JOBIM E SOUZA, Solange. Educação @ pós-modernidade: ficções científicas e crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: 7letras, 2003.
MARTINS, M. C., PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T.. Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva. Trad. M.C.F. Keese e J. Guinsburg, 2007.
PROENÇA, Graça. Descobrindo a história da Arte. São Paulo: Ática, 2005.